

# Polícia apura ameaças de morte contra Sarney

JACQUELINE HELUY,  
Correspondente

NOV 1980

São Luís — O secretário de Segurança Pública do Estado do Maranhão, advogado Pedro Emannel, mandou instaurar investigação para apurar o episódio ocorrido na última terça-feira, na cidade de Buriti Bravo, região do Baixo Parnaíba. O ex-presidente José Sarney foi insultado e ameaçado de morte no centro da cidade, onde seria realizado um comício de apoio ao senador Edison Lobão (PFL), candidato ao governo do estado. Sentindo que corre risco de vida, Sarney telefonou no mesmo dia ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, relatando a ameaça e pedindo segurança para si e seus familiares. Passarinho acionou a polícia maranhense para lhe garantir proteção.

O episódio em Buriti Bravo foi considerado ontem, pelo secretário de Segurança Pública, como "um incidente de natureza política".

Ele continua aguardando os relatórios que serão enviados pelo delegado da região onde ocorreu o incidente, mas adiantou que a polícia não sabe a identidade da pessoa que provocou o senador eleito José Sarney. Tudo o que foi apurado é que o agressor estava dirigindo um caminhão, com faixas agressivas ao ex-presidente, afirmando que ele não era querido na cidade e que por isso deveria se retirar. O senador eleito José Sarney também foi insultado através de um serviço de som.

Tudo isto foi relatado ao ministro da Justiça, que imediatamente entrou em contato com o governador João Alberto, partidário de Sarney e Lobão, pedindo que ele mandasse garantir a integridade física do ex-presidente e desse condições para a realização do comício.

"O atentado ao ex-presidente", como foi noticiado em todo o estado, foi contado de duas maneiras pelos grupos políticos que disputam o governo do Maranhão.

O **Jornal de Hoje**, de propriedade do senador João Castelo, estampou em manchete de primeira página: "Buriti Bravo bota Sarney para correr".

A matéria diz que foi a própria população que não deixou Sarney falar, acrescentando — "senador amapaense pediu socorro até ao ministro da Justiça e o governador João Alberto mandou a polícia protegê-lo".

O jornal **O Estado do Maranhão**, da família Sarney, mostrou outra versão do episódio. Fez graves acusações ao grupo castelista, afirmando que nele está o mandante do atentado que deveria ser praticado por um pistoleiro conhecido na cidade, que já cometeu quatro crimes, de encomenda, um dos quais no Estado do Piauí.

O jornal de Sarney usou a manchete "Castelo ape-la para o vale tudo. Pistoleiros tentam intimidar Sarney".

Na matéria, o jornal afirma que o motorista do caminhão, acusado como pistoleiro, tocava músicas da campanha de João Castelo, pelo aparelho de som, ao mesmo tempo que agredia e desferia palavras imorais a Sarney.

O secretário de Segurança preferiu minimizar o assunto e disse que "tudo faz parte da refrega eleitoral". Pedro Emannel não confirmou a informação do jornal de Sarney de que o autor das agressões teria sido o pistoleiro Bento Lima. Até terça pela manhã, o secretário dizia desconhecer a identidade da pessoa que conduzia o caminhão e garantiu que o assunto já estava totalmente encerrado.

CORREIO BRAZILENSE